

Politécnico de Castelo Branco reforça cooperação com Bissau

O Instituto Politécnico de Castelo Branco (IPCB) recebeu, dia 10 de dezembro, uma comitiva da Câmara Municipal de Bissau, numa visita que teve como objetivo aprofundar a cooperação existente entre ambas as instituições, no âmbito do Protocolo de Cooperação assinado em novembro de 2017.

A parceria entre o Politécnico e a Câmara de Bissau tem como objetivo promover a formação e qualificação dos jovens da República da Guiné-Bissau, através da disponibilização por parte do Politécnico de vagas para que os alunos deste município possam ingressar nos Cursos Técnicos Superiores Profissionais (CTeSP), Licenciaturas e Mestrados em

funcionamento nas seis escolas superiores do IPCB.

Recorde-se que, no âmbito deste Protocolo de Cooperação, frequentam o Politécnico, este ano letivo, 34 alunos oriundos da Guiné-Bissau, distribuídos pelas diversas escolas superiores, prevendo-se no próximo ano mais 60 novos estudantes. Acresce a possibilidade de técnicos da Câmara de Bissau poderem vir a estagiar no Politécnico.

A agenda dos trabalhos incluiu uma reunião com o presidente da Câmara Castelo Branco, Luís, Correia, para análise de possíveis apoios a conceder, nomeadamente no contexto do alojamento em Castelo Branco.

Agrária comemora Dia Mundial do Solo



A Escola Superior Agrária (ESA) de Castelo Branco assinalou, dia 5 de dezembro, o Dia Mundial do Solo, ao convidar toda a comunidade académica da ESA para participar numa reflexão sobre a importância do solo para a Humanidade. Assim, através do registo escrito em dois painéis localizados num dos átrios principais da Escola, os participantes responderam a duas questões essenciais sobre esta temática: "Porque gosto do Solo" e "O que posso fazer para proteger o Solo".

De todas as opiniões expressas, salienta-se uma forte consciência sobre a importância do recurso solo para a Humanidade; a diversidade de funções que o recurso solo suporta; o bem-estar que este recurso oferece ao Homem e a ligação indissociável do solo com a vida, pois "o Solo é Vida e sustenta a Vida".

No que diz respeito à proteção do recurso solo, ficou clara a preocupação sobre as principais ameaças a este recurso natural, com destaque para "a falta de conhecimento sobre as suas funções e o seu uso adequado, a erosão, a contaminação com referência à in-

trodução de micro-plásticos na cadeia alimentar e a falta de legislação enquadadora das funções e do uso do solo".

Com vista à concretização dos objetivos da proteção e conservação do solo, a ESA reafirma a sua missão de ensino e divulgação do conhecimento, tendo como princípio fundamental inculcar na formação e na investigação, orientações conducentes às melhores práticas de uso e gestão do solo.

Recorde-se que o Dia Mundial do Solo foi criado em 2002 pela União Internacional de Ciências do Solo (IUSS) para celebrar a importância crítica do solo para a Humanidade, assumindo-o como um recurso natural não renovável à escala humana.

A Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura (FAO), a parceria Portuguesa para o Solo, as sociedades Nacional e Internacionais da Ciência do Solo são as entidades que se destacam no impulsionamento da comemoração do Dia Mundial do Solo, afirmando-o como uma oportunidade única para refletir sobre os moldes em que o Homem trata este recurso natural finito e os consequentes impactos.

DURANTE O MÊS DE DEZEMBRO

Politécnico recebe parceiros internacionais

O mês de dezembro destacou-se no Politécnico pelos vários contactos realizados com delegações estrangeiras

O Instituto Politécnico de Castelo Branco (IPCB) recebeu, durante o mês de dezembro, a visita de diversas delegações internacionais, no âmbito da estratégia de internacionalização da instituição.

Nos dias 4 e 6 de dezembro esteve presente no Politécnico a coordenadora da licenciatura em Português no Instituto Politécnico de Macau (IPM), Lola Xavier, e a diretora da Escola de Línguas do IPM, Han Lili, no âmbito do acompanhamento das duas turmas das licenciaturas lecionadas em parceria com o Politécnico de Castelo Branco, que são as licenciaturas em Ensino do Português e em Chinês como língua estrangeira. Refira-se que este



Foram várias as delegações estrangeiras recebidas no Politécnico

ano letivo, frequentam a Escola Superior de Educação (ESE) de Castelo Branco 44 alunos, que contam com o acompanhamento de dois professores do IPM.

Nos dias 6 e 7 de dezembro o Politécnico foi visitado por uma comitiva da Southern Federal University, de Rostov, Rússia, com a qual foi assinado um protocolo bilateral com vista à cooperação com a Escola Superior de Tecnologia (EST) de Castelo Branco, na área das engenharias e tecnologias, e com a Escola Superior de Educação (ESE), na área do ensino do português na Rús-

sia. A comitiva integrou a representante plenipotenciária da Reitora, Natalia Karpovskaya, o diretor do Instituto de Nanotecnologias, Eletrónica e Construção, Alexandr Fedotov, o vice-diretor do Instituto de Ciências Computacionais e Segurança da Informação, Alexey Samoylov, e a diretora do Centro de Desenvolvimento de Cooperação Científica e Académica, Ekaterina Korman.

A parceria com a Southern Federal University teve início em agosto de 2018, após uma visita realizada no âmbito do programa de mobilidade internacional Erasmus+, encontrando-se este

ano letivo uma aluna da Escola Superior de Artes Aplicadas (ESART) de Castelo Branco a frequentar esta instituição de ensino superior Russa.

No dia 11 de dezembro, o presidente do Politécnico, António Fernandes, reuniu com uma delegação do Instituto para la Formación y Aprovechamiento de Recursos Humanos (IFARHU), do Panamá, no âmbito do convénio institucional assinado em março de 2016, com o objetivo de promover a vinda de estudantes daquele país para estudarem nas seis escolas superiores do Politécnico.

OPINIÃO

A UTOPIA DE BELGAIS



CARLOS SEMEDO

Maria João Pires regressou aos concertos na sua quinta, Belgais, e a profusão de iniciativas num espaço muito curto de tempo, assume, na minha perspectiva, um carácter celebratório. Belgais é um sítio que conheço muito bem e guardo com carinho a memória de um tempo intenso e de aprendizagem multifacetada.

Muito se disse e escreveu sobre o projecto que Maria João Pires assumiu como uma tarefa experimental de aproximação a ideais e convicções pessoais e uma resposta ao que considerava o caminhar da sociedade contemporânea, para um abismo civilizacional.

Na prática, tratava-se de dar substância a uma Utopia, na qual as Artes, o respeito pela Natureza e o equilíbrio entre as Ciências e as Humanidades teriam um papel maior. A localização, um espaço relativamente afastado da pressão urbana, não era um detalhe menor. A proximidade relativamente ao Rio Ponsul, o difícil (pelo menos no início) acesso, a decoração ascética e cuidada, e a ressonância misteriosa dos Belgais, aliados ao reconhecimento internacional da pianista, eram ponto de partida de uma notabilidade que parecia assegurar uma construção perene.

Ao longo dos anos, por ali passaram centenas de personalidades, das Artes, das Ciências, Literatura e milhares de pessoas interessadas na partilha e vivência desta Utopia. Espectáculos, o Coro de Belgais, Oficinas e a Escola da Mata foram algumas das propostas que coloca-

ram Belgais no centro das atenções de muito mundo. O Coro, constituído por crianças e jovens oriundos das mais diversas proveniências sociais, residentes na região, realizou digressões em Espanha, França, Suíça e inúmeros concertos em Portugal. Chegou a perspectivar-se uma digressão no Japão, um território afectivo de extrema importância para a pianista. Os Concertos não eram uma replicação de modelos postos em prática em outros lugares, mas sim um território de experimentação temática com cruzamento de Artes, Músicas, estimulando a possibilidade de, com ligações subtis e complexas, o público e os artistas envolvidos renovarem a sua leitura sobre o que é viver e pensar o Mundo. As Oficinas, muito mais do que centradas nas questões técnicas, abriam portas para o questionar do papel do artista na sociedade e eram um estímulo para encontrar a sua própria voz num meio povoado de aparentes certezas e ruído. Na Escola da Mata perseguiu-se a Utopia de uma abordagem diferente, um ensino profundamente respeitador da diferença, aberto relativamente aos mundos que o Mundo nos oferece.

Maria João Pires regressa depois de este sonho ter sido fugaz, com um final penoso e difícil para muita gente e eu, que tanto aprendi em Belgais fico surpreendido e comovido. Surpreendido porque nunca imaginei que a pianista tivesse a energia necessária, vital para alimentar de novo um sonho desta natureza. Comovido porque apesar de ter vivido alguns dissabores pessoais relacionados com a minha passagem pelo projecto, dou muito mais valor às coisas boas, às pessoas com as quais trabalhei (muitas guardo-as no coração) e à energia poética que Belgais despoleta.

Que tenhas muita sorte, nesta nova aventura, Maria João. Dedico este texto às crianças e jovens, hoje quase todos já adultos, que tiveram a sorte de conviver com a intensidade única e singular desta Utopia.

Que 2019 seja um ano de novas e renovadas Utopias.